

AS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO AUDITOR NO ENFRENTAMENTO À COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.78111252403>

Data de aceite: 23/04/2025

Humberto Silva Bezerra

RESUMO- Trata-se de um estudo sobre as consequências na saúde mental do profissional enfermeiro auditor no enfrentamento a covid-19. O trabalho apresentado tem natureza de revisão bibliográfica. A maior prevenção é a utilização das políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria. COVID 19. Enfermagem. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Trata-se de um estudo sobre as consequências na saúde mental do profissional enfermeiro auditor no enfrentamento a covid-19, pode-se salientar que por estarmos diretamente responsáveis pelo cuidado de pessoas infectadas e em estados graves da doença, os profissionais de saúde, enfatizando ao enfermeiro auditor onde ele estabelece relações diretas e indiretas com pacientes e sua equipe multidisciplinar podem sofrer

estresse ao gerenciar surtos da patologia e suas complicações (PAVANI *et al.*, 2021).

Com isso, trata-se de esclarecer as características desse fenômeno na área da saúde, relacionado com o enfrentamento da doença do Covid-19 pelos enfermeiros auditores e as consequências dessa doença na vida desses profissionais, como objetivo da pesquisa.

Sabem-se que para Ferreira *et al.*, (2025) a enfermagem representa a maior categoria de profissionais de saúde, onde o trabalho é centrado nos cuidados ao ser humano, envolvendo uma ligação direta entre profissional/paciente e a vivência de vários fatores. Dessa forma, diante do exposto, surge o seguinte questionamento: Qual os impactos da pandemia na saúde mental do profissional enfermeiro auditor? Durante este período, ocorrem mudanças no processo de trabalho destes profissionais, como por exemplo: turnos extras, imprevisibilidade do horário de trabalho, execução de tarefas que não pertencem à sua rotina diária, mudança de setor e da equipe, além da necessidade de

reorganizar a vida privada e social. Somado ao risco de exposição a patógenos altamente infecciosos enquanto trabalham, esses aspectos podem causar medo de contaminação e ser fonte de infecção para contatos próximos, como os membros da família, ainda mais ao que relaciona-se ao grupo de risco (DANTAS, 2021).

Para Duarte, Silva e Bagatini (2021) seguem a ideia da saúde mental da equipe médica e na enfermagem em auditoria tem sido bastante desafiada durante esta pandemia, o sofrimento psicológico entre os profissionais da saúde, o medo e, a ansiedade apareceram imediatamente diminuindo nos estágios iniciais da epidemia, mas a depressão, os sintomas psicofisiológicos e de estresse pós-traumático apareceram mais tarde e duraram por muito tempo, levando a impactos profundos. Estar isolado, trabalhar em posições de alto risco e ter contato com pessoas infectadas são causas comuns de trauma. Sabendo que o exercício profissional do enfermeiro é marcado por múltiplas exigências na atenção básica, na rede hospitalar e no pré-hospitalar, os pesquisadores assistentes acreditam que os principais fatores que podem prejudicar a saúde mental dos enfermeiros na pandemia são: o estigma por trabalhar com pacientes com a COVID-19, falta de EPI, frustração por não poder fazer mais pelo paciente, medo de se contaminar, falta de informações, piso salarial inadequado condizente às suas atribuições, aumento de demanda de trabalho, falta de apoio psicológico no trabalho entre outras.

Nesse sentido este pré-projeto tem como objetivo geral, consultar por meio das produções científicas, os impactos da pandemia na saúde mental do profissional enfermeiro, no exercício de suas atividades laborais. Podemos ressaltar que o trabalho tem como objetivos específicos a caracterização do perfil das publicações referentes à saúde mental dos enfermeiros, escolhidos artigos no ano de 2017 a 2023, sendo os autores médicos, enfermeiros, em sua grande maioria e características metodológicas do estudo em revisão de literatura e um relato de experiência e identificar os principais impactos mentais e emocionais dos profissionais de enfermagem que atuam no combate ao Covid-19 (PRADO *et al.*, 2020).

Esse trabalho tem o propósito de esclarecer as características desse fenômeno na área da saúde, relacionado com o enfrentamento da doença do SARS COVID 19 pelos enfermeiros auditores e as consequências dessa doença na vida desses profissionais. Portanto, esse esboço tem como preocupação o estudo e o entendimento do tema em pauta, alcançada por essa pandemia mundial por este vírus e suas consequências na vida dos profissionais de Enfermagem na auditoria. Diante disso, a pesquisa irá trazer esclarecimentos, bem como tornar evidente a necessidade de construirmos uma consciência crítica sobre esse assunto.

DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho tem como natureza a revisão bibliográfica, na qual entende-se por uma análise de dados nos anos de 2017 a 2023, evidenciados pelos autores que dão base para o estudo apresentado. Sendo pesquisados 22 referências para a pesquisa em sua totalidade e utilizado somente 01 para desenvolvimento da metodologia que aborda o tipo da pesquisa-estudo.

Para Santos (2017) caracteriza-se por pesquisa bibliográfica uma relação das pesquisas sobre o tema em estudo já existentes, baseando-se em livros, monografias, artigos científicos, teses, revistas e outros meios que são públicos, que tem por finalidade colocar os autores em contato próximo do que foi escrito sobre o assunto. São analisados de forma minuciosa após leituras breves, de forma a conhecer o pensamento e a crítica que os autores deixaram, exigindo uma grande quantidade de acervos a serem explorados.

Portanto, para a formação deste trabalho em pesquisa de revisão bibliográfica primeiramente fez-se a escolha do tema de interesse e a delimitação do objetivo a ser pesquisado. Em seguida foi organizado um plano de pesquisa e a pesquisa propriamente dita em livros relacionados ao assunto, trabalhos científicos já publicados, buscou-se o maior número possível de leituras a fim de encontrar autores com ideias relevantes sobre o assunto (SOUZA *et al.*, 2021).

Almeida *et al.*, (2021) notam-se que em novembro de 2019, uma nova doença do Coronavírus (COVID-19) foi relatada pela primeira vez em Wuhan, Capital da Província de Hubei, na China. A doença se espalhou rapidamente por toda a China e vários outros países e tornou-se uma emergência de saúde global.

Para Bezerra e Abreu (2023) relacionam-se que o exercício profissional do enfermeiro, é marcado por múltiplas exigências na atenção básica, por isso estabelece este objetivo como geral onde proporciona uma consulta por meio das produções científicas, os impactos da pandemia na saúde mental do profissional enfermeiro, no exercício de suas atividades laborais. Em âmbito hospitalar, estomaterapia, atendimento pré-hospitalar - APH dentre outros, nesse sentido faz necessário a amplitude da enfermagem e sua capacidade no cuidado. Discutir sobre as políticas públicas para a saúde mental dos enfermeiros. na rede hospitalar e no pré-hospitalar, os pesquisadores assistentes acreditam que os principais fatores que podem prejudicar a saúde mental dos enfermeiros na pandemia são: o estigma por trabalhar com pacientes com a COVID-19, falta de EPI'S, frustração por não poder fazer mais pelo paciente, medo da contaminação, falta de informações, aumento da demanda de trabalho, falta de apoio psicológico no trabalho entre outras (MEDEIROS, 2020).

A Segurança do Enfermeiro Auditor em Meio a Pandemia do SARS COVID 19

O atual cenário fez com que os profissionais e serviços de saúde se reinventassem, sendo necessária uma reorganização das suas atividades laborais. Eles se caracterizaram priorizando os atendimentos de urgência e emergência e postergando consultas e/ou procedimentos eletivos, destinando, assim, a atenção e os recursos disponíveis para o enfrentamento da pandemia (SANTOS *et al.*, 2021).

Pensando nisso, o MS lançou no início de abril a ação estratégica “Brasil conta comigo – Profissionais da Saúde”, que teve como objetivo o cadastro e capacitação de profissionais que estivessem dispostos a atuar no combate ao COVID-19 no país, ficando à disposição de gestores federais, estaduais, distritais e municipais do SUS (TOESCHER *et al.*, 2021).

Nesse contexto, Menezes e Andrade (2021) relatam, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) publicou a Resolução 634/2020, que autorizou e normatizou da utilização da teleconsulta de enfermagem, como forma de combater a pandemia de Coronavírus, mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios de tecnologias de informação e comunicação.

Segundo Pereira *et al.*, (2021) os primeiros profissionais atuantes no combate ao COVID-19 foram os trabalhadores da saúde de Wuhan, que demonstraram uma atuação laboral com alto risco de infecção, proteções inadequadas, excesso de trabalho, discriminação, falta do contato com a família e a exaustão de enfrentar uma contaminação em larga escala. Tais situações, vivenciadas em outros países, trouxeram à tona a realidade dos profissionais de saúde e desencadearam outras formas organizacionais para que a realidade brasileira fosse enfrentada de outro modo.

Tal ação surge em um momento de fortalecimento das ações de enfermagem na auditoria, mostrando a importância de tais práticas no cuidado à população. A procura pela valorização dos trabalhadores da saúde e a preocupação com a exposição fizeram com que profissionais além de médicos que historicamente já possuem visibilidade entre a população ganharam maior notoriedade, como é o caso dos fisioterapeutas e principalmente os enfermeiros e técnicos de enfermagem (BACKES *et al.*, 2020).

Barros *et al.*, (2020) no Brasil e no mundo, a equipe de enfermagem faz parte da linha de frente no enfrentamento ao Coronavírus e possui importantes funções em todos os 06 (seis) níveis de atenção, tornando imprescindível sua presença no combate e no cuidado ao paciente com COVID-19. É interessante ressaltar que em 2020, considerado o ano da Enfermagem, quando líderes de todo o mundo recomendaram que a profissão se torne central nas políticas de saúde, com estabelecimento de programas para o desenvolvimento de líderes da enfermagem, como a campanha em inglês “Nursing Now” em sua tradução literal “Enfermagem Agora”, os profissionais enfrentam a triste realidade, estresse devido o momento, desgastes mentais devido a pandemia de COVID 19.

Os Impactos da Pandemia na Saúde Mental do Profissional Enfermeiro Auditor

Atualmente, observa-se a grande repercussão que está acontecendo em todo o mundo. O COVID 19, este vírus pouco conhecido está agora acometendo várias mortes de pessoas e de profissionais da área da saúde, em especial, a enfermagem que está na linha de frente desgastada e cansada. A equipe multidisciplinar vem a se apresentar como finalidade da melhora sendo com uso de medicamentos ou não, porém não há fases iniciais de possíveis testes, salientando-se ao tratamento de casos mais graves, aqueles que necessitam de internação ou encaminhamento para Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020).

O mundo parou e viu-se em uma nova realidade presente no cotidiano, impactando as rotinas já cansativas dos profissionais de enfermagem das redes de saúde, com a nova pandemia do covid-19. Refletindo dentro dos locais de trabalho dos auditores que passaram a ter cargas exaustivas e muitos deles em uso de medicamentos para dar conta de tantos casos ao mesmo tempo. Correrias e morte tornaram-se rotinas para esses profissionais que não podiam nem ao menos retornar ao lar. Pois foram dias difíceis ao extremo de sua jornada, além de ver colegas de trabalho que estavam a frente, morrem infectados com o vírus (SAIDEL *et al.*, 2020).

Silva *et al.*, (2020) notaram que após o período mais crítico da epidemia, quando as pessoas puderem aos poucos retornar às rotinas, a maior parte das pessoas retomará o nível de funcionamento anterior. Além do processo de luto ser conflituoso, nesse momento a mortalidade cresce nos dados epidemiológicos constantemente. Porém, alguns quadros de transtornos mentais podem ainda se desenvolver, permanecer ou apresentar piora. Portanto, é importante planejar o acompanhamento de longo prazo nos serviços de saúde mental.

Por exemplo, pode-se agendar retornos mais frequentes dos pacientes mais graves após a normalização dos atendimentos. Os profissionais e os sobreviventes da doença podem precisar de apoio especial no retorno à rotina e na reintegração às atividades. Muitos podem apresentar sentimento de culpa por ter sobrevivido, sentimento de culpa caso o paciente venha a óbito, sentimento de culpa de algum familiar dentro ou não do grupo de risco se contaminar com a patologia, se sentir culpado por não estar tão perto da família como gostaria. Uma série de fatores levam os enfermeiros a ter um impacto na sua saúde (SILVA *et al.*, 2021).

Transtornos depressivos e de ansiedade desencadeados ou agravados neste período. As equipes de saúde devem ser capazes de identificar casos em que os sintomas de depressão ou ansiedade apresentam impacto mais intenso no funcionamento geral do colega e profissional da equipe. Estes casos precisam de intervenções precoces e específicas, por profissionais médicos e psicólogos, com atuação em rede, conforme os fluxos e normativas de atendimento da rede de saúde (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Marins *et al.*, (2020) ainda não há escolha terapêutica que apresenta eficácia como um ao todo, sendo medicamentosa ou não. Trazendo deste modo ansiedade do enfermeiro auditor com o tratamento dos pacientes, familiares, equipes que atuam diretamente ao paciente. Efetivando ao início dos sinais e sintomas mediante a doença, pois a mesma vem cursando conforme a resposta imune ou suscetibilidade de cada pessoa, apesar de ter grupos de risco, como idosos, gestantes, crianças e imunodeprimidos e de certo modo necessita reavaliar o paciente constantemente com cuidados de enfermagem que há pouca informação para desenvolver um cuidado melhor.

Em relação à atuação, a segurança e proteção ocupacional do profissional nem sempre têm sido alcançadas de forma suficiente. Nesse contexto, muitas vezes assistimos aos relatos de profissionais atuantes no enfrentamento da pandemia que mesmo sem ter o equipamento de proteção individual (EPI) adequado e/ou disponível em quantitativo suficiente ou após horas a fio de dedicação na auditoria em loco ou em local fechado, sob acentuado estresse psicológico, não podem ter a garantia da efetividade de seus EPIs e/ou de não se contaminarem com a Covid-19 e adoecerem (MIRANDA *et al.*, 2021).

Considerando neste momento sendo crítico e tenso, uma realidade desconhecida, uma guerra contra um vírus que avança dia a dia, de forma jamais imaginada e nem esperada. Observa-se que a cada dia os Países acometidos não têm conseguido abastecer os serviços de saúde com insumos e equipamentos de proteção individual para seus profissionais, tendo que reutilizar, as condições são de inseguranças e até mesmo nas políticas de insegurança ocupacional. Passamos a ver a todo instante nos jornais e TV, os casos de infecção só aumentam, a mortalidade cresce de forma progressiva. E os trabalhadores da área estão cada vez mais debilitados com relação ao expediente (BITENCOURT *et al.*, 2020).

O trabalho excessivo desenvolve transtornos relacionados ao sono, gerando problemas na rotina familiar; tendência à depressão, problemas gástricos e aparecimento de complicações osteoarticulares. Aos resultados da pesquisa, nota-se que as doenças mentais foram as que mais afetaram os enfermeiros auditores devido estão relacionadas a dupla jornada de trabalho, sendo somatizadas muitas vezes, aos vários anos de profissão, as condições de trabalho e a não valorização profissional (BRABICOSKI *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Com base nos argumentos apresentados, constatou-se que o referido estudo possibilitou caracterizar como estão sendo inseridos os impactos da saúde mental da enfermagem em auditoria frente ao COVID 19. Este estudo tem como base na pesquisa bibliográfica no decorrer dos anos de 2017 a 2023, os artigos referentes ao tema supracitado. Percebe-se que 80% dos autores pesquisados falam que a maior prevenção é a utilização das políticas públicas sobre saúde mental. Prevenindo assim, ansiedade,

estresse, desgastes, estresse no trabalho, depressão e demais patologias que podem ser desenvolvidas. As demais, além dos modos de prevenção do próprio COVID 19, têm-se que auxiliar a saúde dos enfermeiros para que eles possam gerar e possuir saúde.

No que se refere ao objetivo de pesquisa, ele foi respondido através de artigos científicos publicados nos anos de 2017 e 2023 sobre o tema supracitado. No que se diz respeito ao objetivo geral para o norteamento deste estudo, foi alcançado através das análises e discussões dos dados obtidos na pesquisa com o tema e subtema.

Quanto ao objetivo o mesmo foi alcançado dentro das informações colhidas ao decorrer do assunto, por isso, todos foram identificados e consolidados, estando com a realização deste trabalho, espera-se que haja novos estudos voltados para o tema em questão, por profissionais, acadêmicos de enfermagem, onde possa desenvolver métodos a avaliar e desenvolver métodos à saúde mental para seus respectivos servidores, a pandemia afetou todos, enfatizando a enfermagem que está prestando serviços na linha de frente a todo momento.

Para que possam realizar educação em saúde através dos resultados tendo como principal objetivo prestar uma assistência de qualidade, promover a audição em loco ou não, ao paciente e ao mesmo tempo gerar saúde mental aos contribuintes da saúde e prevenir diminuindo assim possíveis doenças mentais, que estão expostas e suscetíveis às infecções virais em foco ao COVID 19 e demais patologias. Portanto o presente estudo contribuiu para formação profissional do pesquisador, pois foi possível entender e vivenciar por meio da própria pandemia, aos relatos de cada autor e pelas redes sociais a realidade da enfermagem em auditoria na pandemia.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Humberto Silva; ABREU, Larissa Silva De. A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA EM ESTOMATERAPIA (LAE) NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM – RELATO DE EXPERIÊNCIA.. In: Ciência Inteligente: **Pesquisas Nacionais em Educação**. Ebook... Recife(PE) Even3, 2023.

ALMEIDA, Wanessa da Silva de et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200105, 2021.

BACKES, Marli Terezinha Stein et al. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. 1, 2021.

BARROS, Alyce Brito et al. Impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 81175-81184, 2020.

BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas et al. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para covid-19. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

BRABICOSKI, Caroline Vezine et al. As práticas atuais de cuidado em saúde mental no contexto da Covid-19: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 98977-98989, 2020.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; BAGATINI, Mariana Mattia Correa. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. SPE, 2021.

FERREIRA, Maria Cristina de Moura et al. Cuidado Integral em Saúde: Desafios e Práticas Interdisciplinares. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 73, 2025.

HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho de; OHL, Rosali Isabel Barduchi; SILVA, Manoel Carlos Neri da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

MARINS, Thiago Valentim de Oliveira et al. Enfermeiro na linha de frente ao COVID-19: A experiência da realidade vivenciada. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e710986471-e710986471, 2020.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. Desafios para o enfrentamento da pandemia covid-19 em hospitais universitários. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, 2020.

MENESES, Marilyse Oliveira; ANDRADE, Elaine Maria Leite Rangel. Telenfermagem: recurso assistencial durante uma pandemia. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021.

MIRANDA, Fernanda Berchelli Girão et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. SPE, 2021.

PAVANI, Fabiane Machado et al. Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. 1, 2021.

PRADO, Amanda Dornelas et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e4128-e4128, 2020.

PEREIRA, José et al. Os desafios da enfermagem no enfrentamento ao Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 14839-14855, 2021.

SAIDEL, Maria Giovana Borges et al. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 49923, 2020.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. SPE, 2021.

SANTOS, Renato Nascimento dos. Análise da percepção dos acadêmicos de graduação em Enfermagem sobre pesquisas científicas. 2017. 52 fls. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem – **Faculdade de Macapá, Macapá**, 2017.

SILVA, Luiz Sérgio et al. Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020.

SILVA, Paula Caroline da et al. O olhar da enfermagem frente pandemia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4798-4807, 2021.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. 1, 2021.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.

TOESCHER, Aline Marcelino Ramos et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. SPE, 2020.